

ESCLARECIMENTO EM NOME PRÓPRIO

Armando Silva Carvalho

QUEM costuma ler este Suplemento Literário já terá tido ocasião de reparar que a partir de certa altura e com bastante irregularidade eu vinha a colaborar nele com algumas crónicas.

Essa colaboração começou por iniciativa própria e de forma gratuita, tendo eu deixado bem exposto na ocasião que as razões que me levavam a enviar os textos não eram de forma alguma de natureza económica. Antes se relacionavam com um facto que para mim julgo ser muito importante: o «Diário de Lisboa» sempre foi o «meu» jornal desde o dia em que pude pagá-lo com o meu próprio dinheiro. E já lá vão muitos anos, diga-se de passagem.

Luis de Miranda Rocha, a pessoa a quem tenho enviado a minha colaboração e sempre tem funcionado como interme-

diário, sabe disso e foi ele até que repetidas vezes me escreveu que gostaria de ver remunerada toda a colaboração do **Ler/Escrever**. O que me parece perfeitamente legítimo e afinal acabou por acontecer.

Entretanto, já me havia sido solicitada colaboração poética que, ao que parece, dava direito a fotografia e reprodução de autógrafa. Por razões puramente pessoais respondi que não estava interessado. E assim continuámos. Boas ou más, as crónicas eram enviadas e publicadas a tempo. Quanto a poemas, tínhamos ficado esclarecidos. Mas eis que numa certa quinta-feira, ao abrir este Suplemento, deparo com o meu apelido a assinar uma prosa poética. E a partir daí a colaborar poeticamente com mais frequência que eu próprio, verdade seja também dita.

É evidente que não possuo exclusivo dos apelidos Silva

Carvalho. Não se passa praticamente dia nenhum em que não encontre alguém a perguntar-me se sou irmão da fadista Teresa ou neto do almirante, do comandante, ou doutra coisa assim Silva Carvalho. Nestes casos tenho por costume desfazer o equívoco respondendo que sou Silva pela mãe e Carvalho pelo pai. E a coisa fica arrumada. Aliás, não ando por aí a cantar o fado em público, mas se andasse poria nome próprio antes dos apelidos, porque ainda assim poderia haver confusões e eu não gosto de fazer concorrência desleal, como se diz em direito, e muito menos no mesmo ramo de actividade. Quanto ao das famílias, é coisa de somenos, ou seja: a importância para mim é nula.

Mas no caso que me interessa agora é que não é. E porque não é digo já porquê. Primeiro, chateia-me que amigos, conhecidos ou colegas de emprego,

em suma, gente que lê este jornal me venha dizer que leu neste Suplemento coisas minhas quando o não são, independentemente de eu as considerar boas, más ou assim-assim. Segundo, não gosto que me enviem remuneração por textos que nunca escrevi e ter de pedir depois que se esclareça nas contabilidades o engano por causa de apelidos que não têm nome, como já aconteceu. Terceiro e para acabar: qual seria a reacção do José Cardoso Pires, do José Gomes Ferreira ou do José Correia Tavares (isto para falar só em José) se vissem neste Suplemento os seus apelidos a assinar textos que nunca escreveram, caso costumassem colaborar nele?

Por isto e por mais coisas que não vale a pena acrescentar gostaria que este esclarecimento fosse publicado logo que possível.

NOTA DA REDACÇÃO

Armando Silva Carvalho, nome das nossas letras, e nosso colaborador em carta que nos enviou insurge-se contra o facto de um outro nosso colaborador assinar as suas produções com os nomes de Silva Carvalho. O que, como se depreende, e com razão, pode suscitar confusões. Uma vez que aquele nosso segundo colaborador se encontra ausente, suspenderemos até identidade completa a sua produção no nosso suplemento literário. Sem, claro, o discriminarmos. Trata-se de uma mera solução diplomática que esperamos satisfaça o «ofendido» e o «ofensor».